



Sérgio Quirino

Sinto muito. Me perdoe. Sou grato. Te amo.
Quatro expressões que transformam a realidade. Pratique.

Ano 09 - artigo 25 - número sequencial 515 - 07 Junho 2015



Saudações, estimado Irmão!

A insuficiência do **CETICISMO MAÇÔNICO**

Não muito raramente, encontramos no nosso meio a presença do Maçom Cético. Excêntrica figura em um meio de trabalho definitivamente simbólico, filosófico, ritualístico e esotérico, ou seja, muito além da materialidade palpável.

Seu comportamento é o de quem duvida de tudo. Descrente da ação educativa da ritualística, incrédulo das mensagens transmitidas por sinais, ele, por inaptidão, acaba por abdicar da capacidade de absorver os ensinamentos morais e éticos das instruções.

Normalmente sua formação se limitou à observação dos outros Irmãos mais antigos em condutas inadequadas aos valores maçônicos. A aí, equivocadamente, concluiu que tais ensinamentos são inúteis.

A sua visão alcança apenas os exemplos que confirmam sua miopia. Na Maçonaria precisamos vivenciar a instrução e entronizar o símbolo para alcançarmos o cerne da instrução.

Assim como no amor e na dor, a deslealdade e a fraternidade não podem ser descritas e nem transferidas às emoções. Se o maçom não assumir sua condição de “Maçom Especulativo”, não há como entender e vivenciar em sua vida, ensinamentos simples como, por exemplo, dividir seu dia em 3 partes (8+8+8 = Régua de 24 Polegadas)

E chegamos ao sutil ponto de encontro entre o descrente e o crente. Shakespeare disse: "*Há mais coisas entre o céu e a Terra do supõe nossa vã Filosofia*". Mas não pode provar.

Sendo assim, o Maçom pode ser até descrente em relação à conduta de alguns maçons, mas precisa ser crente de sua própria pequenez e reconhecer que nosso espírito não pode atingir nenhuma certeza absoluta a respeito da verdade. Devemos assumir um procedimento mental de observação, especulação e reflexão. Pois, a ignorância cria falsas verdades. Só respeitamos aquilo que nos interessa.

A PALAVRA CÉTICO, VEM DO LATIM *SCEPTICUS*, DO GREGO *SKEPTIKOS*, SIGNIFICANDO LITERALMENTE: “AQUELE QUE REFLETE, QUE INDAGA”

Este artigo foi inspirado no livro “A FILOSOFIA DA MAÇONARIA SIMBÓLICA, VOLUME 4 (2007) do Irmão Raimundo Rodrigues, que na página 129, nos repassa a instrução de Battista Mondin, em “Curso de Filosofia”, vol 1):

*“O termo **cepticismo** vem do **sképsis**, que significa “investigação”, “procura”; ele quer indicar mais precisamente que a sabedoria não consiste no conhecimento da verdade, mas na sua procura.”*

Neste nono ano de compartilhamento de instruções maçônicas, mantemos a intenção primaz de fomentar os Irmãos a desenvolverem o tema tratado e apresentarem Prancha de Arquitetura, enriquecendo o Quarto-de-Hora-de-Estudo das Lojas.

Precisamos incentivar os Obreiros da Arte Real ao salutar hábito da leitura como ferramenta de enlevo cultural, moral, ético e de formação maçônica.

Fraternalmente,

Quirino

Sérgio Quirino - ARLS Presidente Roosevelt 025 - GLMMG
Contato: 0 xx 31 8853-2969 / roosevelt.org.br

*Os artigos publicados refletem a opinião do autor exclusivamente como um Irmão Maçom.
Os conteúdos expostos não reproduzem necessariamente a ideia ou posição de nenhum grupo, cargo ou entidade maçônica.*